

Potenciais experiências estéticas da pessoa com deficiência intelectual na escola inclusiva pela leitura do literário

Osni Marques Junior¹

Regina Célia Linhares Hostins²

Resumo

Este artigo, tem como objetivo examinar o movimento de mediação sensível do literário, a partir de uma experiência estética vivenciada por um estudante com deficiência intelectual, em colaboração com professor e demais estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Trata-se de um recorte de uma pesquisa mais ampla, no âmbito dos estudos de mestrado, que procurou discutir os desafios de uma educação estética direcionada a pessoas com deficiência intelectual no contexto da escola inclusiva, por meio da mediação da leitura do literário. Os referenciais teóricos da pesquisa pautaram-se nos estudos sobre: imaginação criadora na abordagem histórico-cultural, mediação do texto literário e saber sensível; e experiência e o saber da experiência com a partilha do sensível. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de campo, do tipo pesquisa colaborativa, a qual envolveu professores da sala comum, um estudante com deficiência intelectual e seus colegas do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Itajaí, Santa Catarina. As estratégias de pesquisa basearam-se na observação no espaço da sala de aula e na intervenção colaborativa. A intervenção previu a mediação do texto literário intitulado *Olhos de Dragão*, de Neitzel e Barros (2019), com experiências colaborativas de criação estética produzida pelo estudante e seus colegas de turma na sala de aula. A pesquisa apresenta contribuições para os estudos do campo da mediação literária e da Educação inclusiva, tendo a literatura como contribuição para o desenvolvimento crítico, sensível e estético dos estudantes. Os resultados apontaram que as experiências coletivas e colaborativas propiciaram aprendizagens qualitativas entre estudantes com deficiência intelectual, seus colegas de classe, professor e pesquisador, além da percepção do processo de recepção e interação diante das experiências de representação simbólica e criativa.

Palavras-chave: Mediação literária. Educação Inclusiva. Deficiência intelectual. Educação Especial

Data de submissão: janeiro. 2025 – Data de aceite: dezembro. 2024

<http://dx.doi.org/10.5335/rdes.v21i3.16548>

¹ Doutorando em Educação na Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. Possui Mestrado em Educação na Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI. <https://orcid.org/0009-0008-3333-6383> E-mail: osni.jr@edu.univali.br

² Mestre e doutora em Ciências da Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina (2000; 2006). É pesquisadora Produtividade - PQ-2 CNPq e professora tempo integral atuando no Programa de Pós-Graduação em Educação (Mestrado e Doutorado) da Universidade do Vale do Itajaí, SC. <https://orcid.org/0000-0001-8676-2804> E-mail: reginalh@univali.br

Introdução

A mediação do texto literário no processo de escolarização tem sido uma preocupação de professores e pesquisadores, visando construir experiências criativas e compartilhadas que promovam uma relação significativa entre estudantes e obras literárias. Essa abordagem ganha importância no campo da Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, quando se discute o processo de aprendizagem de estudantes com deficiência intelectual em experiências colaborativas, mediadas pela literatura, nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Esse artigo tem como objetivo examinar o movimento de mediação sensível do literário, a partir da experiência estética de um estudante com deficiência intelectual, em colaboração com professor e colegas de turma, dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A mediação literária, busca ampliar a interação do estudante com deficiência intelectual e seus colegas de turma, com as experiências imaginativas/criativas de representação simbólica e das emoções. Ela permite avanços cognitivos, amplia a compreensão de diferentes culturas e fortalece a conexão entre palavras, imagens e imaginação.

Assumimos que a aprendizagem sistemática pode ser enriquecida pela dimensão estética da literatura, impactando tanto estudantes quanto professores em suas experiências de vida e relação com o conhecimento. Como afirma Bakhtin (2003), "Arte e vida não são a mesma coisa, mas devem tornar-se algo singular em mim, na unidade da minha responsabilidade". Nesse sentido, a mediação do literário não apenas amplia a apreciação e interpretação das obras, mas também promove uma interação frutiva e mais profunda entre leitor e texto.

A literatura expande as possibilidades de conexão entre razão e emoção, proporcionando uma experiência humanizada e reflexiva ao leitor. A mediação, quando sensível e colaborativa, cria espaços de troca e partilha que favorecem a expressão, o debate e a criação, permitindo a construção e ressignificação de conhecimentos. Afinal, como Vigotski³ (2001) afirma, a emoção é constituída e entretecida no/pelo processo de significação. A emoção está no centro das relações do sujeito com o mundo, no âmago da vida.

Com base no tema da mediação do literário e pautados nas preocupações que se evidenciam no cotidiano da escolarização de estudantes com deficiência intelectual no contexto da escola comum, buscamos indagar: como um estudante com deficiência intelectual vivencia experiências estéticas mediadas pelo literário em uma turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental?

³ O nome de *Vigotski* (*Lev Semionovitch Vigotski, 1896-1934*), por tratar-se de outro alfabeto, tem sido grafado de diferentes formas na literatura científica ocidental. Optamos, neste artigo, pela grafia *Vigotski* usada nas traduções feitas pelas escritoras Zóia Prestes e Elizabeth Tunes (Vigotski, 2018, 2021).

Adotamos uma abordagem qualitativa e colaborativa para estudar as peculiaridades dessas experiências, partindo do pressuposto de que a leitura é uma prática social e inclusiva. O professor tem um papel fundamental na criação de espaços de mediação literária que transcendam o ensino formal e promovam experiências estéticas significativas para o estudante, impactando sua formação e compreensão do mundo.

1 Procedimentos metodológicos

A pesquisa de cunho qualitativo, de campo, do tipo pesquisa colaborativa, envolveu um professor da sala comum, um estudante com deficiência intelectual (que assume o nome fictício de Gael) e seus colegas de turma (28 alunos) do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal de Itajaí, Santa Catarina.

A participação dos atores na pesquisa realizou-se na escola, em espaço específico para esse fim. Os participantes foram consultados pessoalmente sobre sua disponibilidade e interesse em participar da pesquisa e após discussão dos riscos e benefícios dela decorrentes, estes foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), aprovado pelo Comitê de Ética (Parecer 5.953.521).

A pesquisa tomou como referencial os conceitos de imaginação criadora fundamentados na abordagem histórico-cultural (Vigotski, 2018), de mediação do texto literário e saber sensível, (Neitzel e Carvalho, 2016; Duarte Jr., 2010) e de experiência e o saber da experiência (Larrosa, 2016).

As estratégias de pesquisa basearam-se na entrevista com professores, na observação no espaço da sala de aula e na intervenção colaborativa. Todavia, para atender aos propósitos desse artigo, o foco do estudo centrou-se na intervenção colaborativa pautada no trabalho de mediação do texto literário intitulado *Olhos de Dragão*, de Neitzel e Barros (2019), com experiências de criação estética envolvendo o estudante e seus colegas de turma, na sala de aula.

O livro *Olhos de Dragão* de Neitzel e Barros (2019) trata-se de uma obra de literatura infantil que busca introduzir as crianças pequenas ao universo da leitura, valorizando o seu potencial criativo. Inspirado na obra do arquiteto catalão Antoni Gaudí, o livro utiliza a técnica do trencadís (fragmentos cerâmicos) como referência artística e explora elementos do imaginário infantil, como dragões e bolhas de sabão, associando leveza, tranquilidade e fantasia. A obra é bilíngue (português e inglês), oferecendo às crianças a oportunidade de aprender também uma língua estrangeira.

De acordo com Bandeira (2016, p. 25), a interação e colaboração no âmbito da pesquisa auxilia no “[...] compartilhamento das ideias, percepções, representações e concepções”, tendo como finalidade “[...] questionar, negociar e reelaborar”. No decorrer da

investigação, nos momentos de intervenção colaborativa, os atores, como protagonistas do processo, vão enriquecendo a pesquisa com contribuições, conhecimentos e práticas que medeiam o processo de interação e fruição com a literatura infantil. Afinal, “[...] a arte é o social em nós”, como afirma Vigotski (2001, p. 315). Para o autor “[...] a criação de uma situação imaginária pode ser considerada como um meio de desenvolver o pensamento abstrato” (Vigotski, 1984, p. 118) sendo relevante nesse caso que o sujeito seja partícipe ativo desse processo. Desse ponto de vista, as experiências estéticas afetam os sujeitos nas suas experiências de vida e de aprendizagem na escola, lugar privilegiado para inclusão, participação e pertencimento ao grupo social.

A intervenção colaborativa ocorreu durante uma semana, no período de aula, e envolveu três momentos de colaboração com professor:

- 1º) Conversas com base nas proposições dos autores estudados sobre a literatura como instrumento facilitador da aprendizagem e do desenvolvimento do estudante,
- 2º) Elaboração conjunta de planejamento de atividades que estimulassem a imaginação criativa e o jogo de papéis nos estudantes.
- 3º) Aplicação colaborativa das atividades e *feedback* do professor e dos estudantes sobre as atividades desenvolvidas.

Para examinar o processo de intervenção colaborativa, foi empregada a análise microgenética. Segundo Góes (2000), a análise microgenética é empregada em pesquisas que investigam a formação dos indivíduos, especialmente em ambientes educacionais, como um método de coleta de dados que se concentra em detalhes e episódios interativos específicos. A abordagem microgenética baseia-se na perspectiva histórico-cultural e tem como objetivo compreender os sujeitos e suas relações interpessoais em contextos históricos e culturais, gerados em uma compreensão minuciosa dos eventos.

2 Mediação sensível do literário na sala de aula: uma experiência estética

A sala de aula ganhou vida e transformou-se em um verdadeiro mundo de imaginação e encantamento. Almofadas coloridas macias estavam dispostas no chão em volta de um tecido branco, convidando os estudantes a se acomodarem confortavelmente. Também foram inseridos no ambiente vários elementos surpreendentes que aguçaram todos os sentidos (Figura 1). Neitzel, Cruz e Weiss (2017, p. 134) atentam nosso olhar para um “[...] espaço cuidadosamente criado, planejado, pensado para permitir-nos sentir”.

Figura 1 – Intervenção do ambiente na sala de aula comum



Fonte: Elaborada pelo autor a partir da ilustração de Mariana de Aguiar Neitzel da obra *Olhos de Dragão* (Neitzel; Barros, 2019).

Os estudantes, ao entrarem na sala de aula, se depararam com um cenário inusitado. Em vez das tradicionais cadeiras enfileiradas, foram envolvidos por um suave e agradável cheiro de alecrim, que pairava no ar, criando uma atmosfera aconchegante e acolhedora que mobiliza os sentidos. As paredes ganharam iluminação especial, com as cores primárias, o ambiente ganhou vida nas paredes, com projeções coloridas e formas dançantes que encantaram os olhos de todos, desenhando um ambiente mágico e lúdico ao redor.

Os balões com formato de nuvens flutuavam no ar, e, no chão, os balões transparentes, com três proporções (grandes, médias e pequenas), representavam as bolhas de sabão e transmitiram a sensação de que tudo ali poderia acontecer (Figura 2). Os estudantes não sabiam ao certo se estavam em uma sala de aula ou em um espaço de sonhos, repleto de descobertas inimagináveis.

Figura 2 – Ação/reação dos estudantes com os elementos do ambiente na sala de aula comum

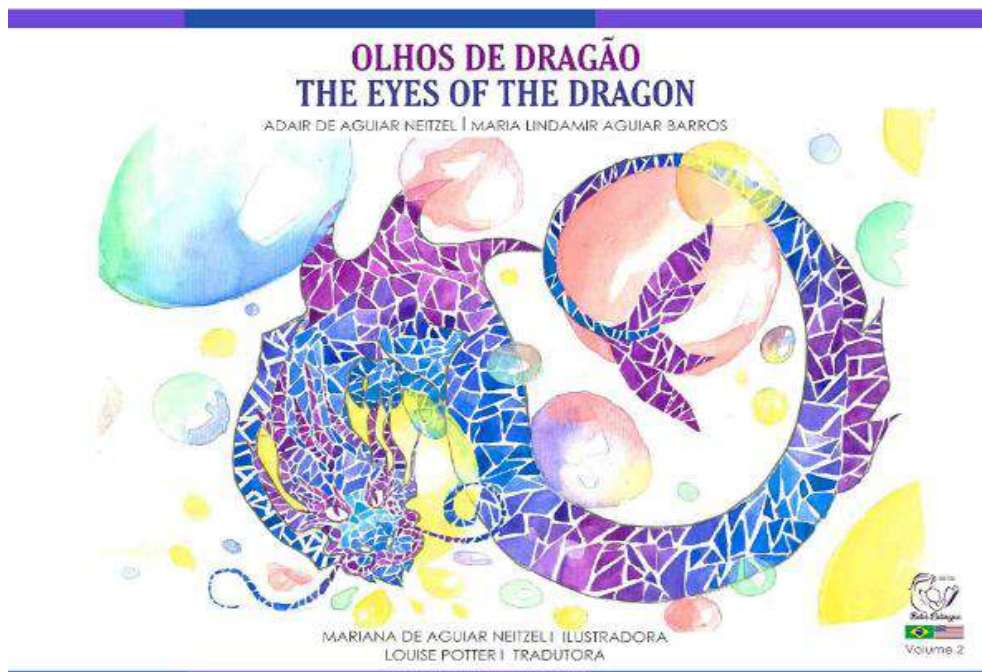


Fonte: Elaborada pelo autor a partir da ilustração de Mariana de Aguiar Neitzel da obra *Olhos de Dragão* (Neitzel; Barros, 2019).

No centro da sala, foi instalado o “projektor”, para dar vida ao livro digital *Olhos de Dragão* que foi narrado pelo pesquisador. A sonorização era mágica! O som suave e efervescente de bolhas sendo criadas encheu o ambiente. Os estudantes relataram que era como se estivessem em um mundo subaquático ou flutuando em meio a nuvens de sabão. Era quase possível sentir a leveza e a alegria que emanavam daquele lugar.

Os cilindros foram estrategicamente distribuídos, servindo como apoio para os materiais (tintas, fita crepe, papel *Craft*, pratos descartáveis, pedaços de esponjas) que seriam utilizados na atividade proposta após a contação de história. O chão foi revestido com o papel *Craft*, que seria usado para pintar um grande tecido branco que foi o corpo do dragão, inspirado na história *Olhos de Dragão* (Figura 3).

Figura 3 – Capa do livro *Olhos de Dragão*



Fonte: Extraída de Neitzel e Barros (2019).

Foi notório que o ambiente propiciou uma estesia em todos. O conhecimento fundia-se com a criatividade e a aprendizagem voluntária ocorreu de forma leve e divertida. O brilho nos olhos dos estudantes e os sorrisos contagiantes foram reflexos do encantamento que aquele espaço proporcionou. Conforme Neitzel, Uriarte e Santos (2020, p. 127), o espaço influencia “[...] a vida íntima das pessoas. Nesse caso, o espaço é também objeto propositivo que medeia, isto é, que convida à ação de ler, provoca descobertas, promove encontros”.

Em vez de iniciar a aula com um tom formal, o pesquisador adotou uma abordagem lúdica e cativante. Ele colocou a cabeça de dragão, construída em 3D e convidou os estudantes para se sentarem nas almofadas (Figura 4). Ficou perceptível que eles estavam ansiosos para descobrir o que estava por vir.

Figura 4 – Exploração e encantamento no ambiente da sala de aula comum



Fonte: Elaborada pelo autor a partir da ilustração de Mariana de Aguiar Neitzel da obra *Olhos de Dragão* (Neitzel; Barros, 2019).

O livro digital *Olhos de dragão* foi projetado no quadro e o pesquisador dramatizou a história dando vida ao personagem e aos cenários mágicos que se desenrolaram diante dos olhos dos estudantes. No entanto, a experiência não se restringiu apenas à visão. Com sutileza, a sala foi invadida por efeitos sonoros que imergiram os estudantes ainda mais na narrativa da história realizada pelo pesquisador. O som das bolhas de sabão e as onomatopeias realizadas pelo pesquisador faziam com que a história ganhasse vida. Os estudantes estavam imersos na história, envolvidos por todos os sentidos. Seus olhos brilhavam de emoção e suas expressões refletiam o encantamento que aquele momento único proporcionou. Para Hernández (2014, p. 72), “[...] as imagens e os outros artefatos visuais são portadores e mediadores de significados que ajudam a pensar o mundo – e seus visualizadores”.

Após a contação da história, a professora e o pesquisador entregaram alguns exemplares da obra *Olhos de Dragão* para que os estudantes pudessem apreciar, e, logo em seguida, o estudante Gael contou a história novamente para os demais estudantes, e todos ficaram atentos a sua narrativa.

A professora e o pesquisador iniciaram uma roda de conversa, convidando os estudantes a compartilharem suas impressões, sensações e emoções sobre diferentes aspectos da história. A utilização de um ambiente imersivo (repleto de recursos multissemióticos, como livro digital, efeitos sonoros, visuais e olfativos), durante a contação da história, contribuiu para e estimular sua imaginação e sentidos (Figura 5).

[...] por meio de espaços e objetos propositores, o mediador explora diferentes possibilidades de fazer a experiência pela leitura do literário. Essas mediações favorecem a leitura silenciosa, individual, oral em grupo e a partilha das descobertas das atribuições de sentidos (Neitzel; Oliveira, 2021, p. 289).

Figura 5 – Apreciação pelos estudantes da obra literária *Olhos de Dragão*



Fonte: Elaborada pelo autor a partir da ilustração de Mariana de Aguiar Neitzel da obra *Olhos de Dragão* (Neitzel; Barros, 2019).

A proposta de criar um grande mosaico no tecido foi inspirada na obra de Antoni Gaudí, assim como a ilustração na história do livro *Olhos de Dragão*, elaborada por Mariana de Aguiar Neitzel. Os estudantes ganharam vários pedaços de fita crepe para colar no tecido com a intenção de fazer um mosaico. Em pequenos grupos, cada um recebeu um pedaço de esponja e um prato descartável com tintas para carimbar o tecido, que representava o corpo do dragão (Figura 6). O clima de liberdade e confiança permitiu que os estudantes expressassem suas interpretações da história. Os estudantes tiraram os calçados, as meias e andavam por cima do tecido e pintavam com vigor e espontaneidade. Esse momento estético permitiu que os estudantes expressassem sua criatividade, desenvolvendo habilidades artísticas de forma individual e coletiva. Para Utuari (2014, p. 173) “[...] um professor mediador mostra caminhos e aponta possibilidades de construção de autonomia na constituição de bagagens culturais. É aquele que tem coragem de mergulhar nas camadas da experiência e por isto inspira outros a mergulhar”.

Figura 6 – Construção do corpo do dragão



Fonte: Elaborada pelo autor a partir da ilustração de Mariana de Aguiar Neitzel da obra *Olhos de Dragão* (Neitzel; Barros, 2019).

Na semana seguinte, os estudantes do segundo ano estavam prestes a realizar uma apresentação especial para todos os alunos da escola. A empolgação havia tomado conta da turma e, principalmente, de Gael, que perguntou a todo momento quando ele iria apresentar.

O pátio externo estava preparado para receber o evento, o telão de projeção foi montado, proporcionando uma experiência cinematográfica para todos os estudantes, o cenário estava com os elementos que remetiam à história contada no livro *Olhos de Dragão* (Figura 7). Nesse espaço, os estudantes se transformam em verdadeiros protagonistas da narrativa. “[...] espaços propositores provocam encontros sensíveis com a arte e permitem avançar a contemplação e a fruição” (Martins, 2018, p. 6). O espaço pode, assim, oportunizar que as pessoas criem relações de intimidade, as quais ampliam a experiência estética.

Figura 7 – Intervenção da obra literária *Olhos de Dragão* no pátio externo da escola



Fonte: Elaborada pelo autor a partir da ilustração de Mariana de Aguiar Neitzel da obra *Olhos de Dragão* (Neitzel; Barros, 2019).

Ansiosos, os estudantes posicionaram-se para dar início à apresentação. Gael, com brilho nos olhos, um pouco envergonhado, segurou o livro nas mãos e assumiu o papel de narrador da história. Mesmo com a voz em tom baixo, ele transportou todos os estudantes para o mundo mágico do livro, cativando a atenção dos colegas, a partir de um posicionamento de protagonista.

Enquanto a história se desenrolava no telão, outros estudantes estavam posicionados para participar de forma interativa da narrativa. Pequenos grupos sopravam delicadamente e devagar bolhinhas de sabão, enchendo o cenário de beleza e leveza. Era como se as bolhas fossem a própria essência da história, flutuando no ar, assim como a imaginação dos estudantes.

Os estudantes que assumiram o papel do personagem (dragão) do livro encarnaram a história com entusiasmo e dedicação. Entre risos e suspiros de respeito, a plateia emocionou-se ao ver seus colegas dando vida ao personagem dragão que tanto havia cativado suas mentes na atividade realizada em sala de aula.

Nessa experiência de estesia, observou-se que a mediação do texto literário ampliou as possibilidades de entendimento da química que envolve razão/cognição e imaginação/emoção. Ademais, a potência do texto, conduziu o grupo a realizar uma experiência marcante e humanizada no contato com o livro, provocando no leitor, o pensar, o sentir e o criar. O mediador assumiu um papel essencial na condução da experiência dos leitores, ajudando-os a entender sua condição humana e ampliar sua visão de mundo (Neitzel; Pareja; Krames, 2020).

Por meio das dramatizações, dos recursos visuais e tecnológicos, o mediador foi mobilizando as percepções e emoções de todos viabilizadas pela aprendizagem de outros códigos: as imagens, as texturas, as cores, os odores, os sons, o que possibilitou a participação ativa e intensa dos estudantes, em particular de Gael. Para este estudante com deficiência intelectual a experiência ampliou sua representação simbólica, seu contato com o abstrato e suas interações linguísticas e emocionais, reforçando seu sentimento de pertencimento.

Enquanto a apresentação seguia, a atmosfera ao redor se enchia de alegria, as bolhinhas de sabão flutuavam como pequenos pontos de luz, envolvendo todos em um clima de encantamento (Figura 8). A escola transformou-se em um mundo imaginário, onde o dragão ganhou vida. Nesse movimento intenso, criatividade, memória e imaginação se apresentam como capacidades interligadas, sem as quais não é possível, de fato, conceber novos modelos, novas realizações, quer do ponto de vista social, cultural ou da invenção.

A mediação revelou-se um processo aberto, que se modificava a cada novo olhar para obra, como uma densa floresta de imagens, de sentidos que criados pelo autor, mas que passaram a ser exploradas e significadas por todos envolvidos na experiência estética.

Figura 8 – Apresentação da obra literária *Olhos de Dragão* pelos estudantes para a comunidade escolar



Fonte: Elaborada pelo autor a partir da ilustração de Mariana de Aguiar Neitzel da obra *Olhos de Dragão* (Neitzel; Barros, 2019).

O entusiasmo era visível e a empolgação dos estudantes contagiante. Os estudantes perceberam que aquela apresentação não se tratou apenas de um evento escolar, mas de uma oportunidade de compartilhar a potencialidade da beleza da leitura e da imaginação

com toda a comunidade escolar. Nesse sentido compreende-se, com Vigotski que “a atividade criadora da imaginação depende diretamente da riqueza e da diversidade da experiência [...]. Quanto mais rica a experiência da pessoa, mais material está disponível para a sua imaginação” (Vigotski, 2018, p. 24).

A mediação do literário provocou a estesia, em um espaço de troca, de partilha, de encontro sensível, revelando-se em uma ação acolhedora e, ao mesmo tempo, provocativa; uma ação que encorajou à expressão, ao envolvimento, ao debate e à criação de todos os estudantes. Uma ação que ampliou as construções de sentidos e a ressignificação dos conhecimentos, tanto dos conhecimentos sabidos, como dos conhecimentos significados de novos saberes adquiridos.

No final da apresentação (Figura 9), os aplausos calorosos ecoaram pelo pátio externo, além dos muros da escola, reverberando os corações dos estudantes de alegria e orgulho, demonstrando que “o sentimento e a fantasia não são dois processos separados entre si, mas, essencialmente, o mesmo processo” (Vigotski, 2001, p. 264).

Figura 9 – Encerramento da apresentação dos estudantes da obra literária *Olhos de Dragão* com a comunidade escolar



Fonte: Elaborada pelo autor a partir da ilustração de Mariana de Aguiar Neitzel da obra *Olhos de Dragão* (Neitzel; Barros, 2019).

Nesse movimento a experiência semiótica pulsa na vida da escola e de cada criança e os convida a descortinar o mundo. É disso que qualquer projeto educacional deveria partir para traduzir-se em uma experiência significativa para o sujeito. “É preciso sentir-se estimulado nas múltiplas formas sensoriais possíveis, mas é necessário prestar atenção no que se sente, pensar naquilo que os estímulos provocam em nós e no papel desses

sentimentos no correr de nossa vida em sociedade” (Duarte Jr., 2010, p. 218).

O esforço conjunto, a criatividade, a imaginação criadora, a colaboração e a dedicação, a sensibilidade e a empatia desenvolvidas na experiência, se regularam como sementes, germinando a ideia de que, em um ambiente inclusivo, todos têm o direito de brilhar, contribuir e participar plenamente. Isso permitiu um espaço de aprendizado e crescimento para todos.

Considerações finais

O objetivo geral desta pesquisa foi examinar o movimento de mediação sensível do literário, a partir de uma experiência estética vivenciada por um estudante com deficiência intelectual, em colaboração com professor e demais colegas dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Observamos que este estudo oportunizou o diálogo entre as áreas da Educação Especial na perspectiva Inclusiva e da literatura, que enriqueceu não apenas o escopo da pesquisa, mas também proporcionou *insights* significativos sobre o processo de mediação literária e seu impacto na formação do sujeito, especialmente em um contexto de Educação Inclusiva.

A partir da mediação sensível do literário, constatamos que a prática desta mediação, demonstra ser uma ferramenta poderosa para educar os estudantes ética e esteticamente. Ela não apenas promoveu a apreciação da literatura, mas também estimulou o desenvolvimento das capacidades cognitivas e emocionais dos estudantes e o compartilhamento de experiências entre todos os estudantes. Ao mergulhar na narrativa, os estudantes aprenderam a refletir sobre suas próprias experiências, a compreender perspectivas diversas e a se conectar com o mundo de maneira significativa.

Embora o olhar tenha sido direcionado, em grande medida para o estudante com deficiência intelectual, é notável que os benefícios se estenderam para toda a sala de aula. A intervenção e a mediação literária serviram, de forma positiva, proporcionando, um ambiente inclusivo que fomentou a empatia, a compreensão mútua e a valorização das diferenças.

A pesquisa evidenciou ainda a importância do planejamento para uma boa mediação literária, assim como a intimidade do mediador para com o texto literário, que, antes de ser oferecido aos estudantes, necessitou ser vivido pelo mediador, intensamente. Nesse sentido, cabe ao espaço escolar oportunizar a experiência que, para muitos estudantes, não faz parte da rotina familiar: o contato com o livro, seu manuseio experimental e curioso, perpassado pela mediação do professor, como aquele que viabiliza e estimula o encontro, que provoca, questiona, ouve, observa e propõe diálogos e olhares por entre a teia a qual se insere, o estudante, o mundo, seu eu consigo mesmo e com o

outro.

Dessa maneira, ressaltamos a importância de compreender as práticas pedagógicas como práticas dialógicas. A mediação desempenha um papel decisivo, pois, ela resgata as significações internalizadas pelos sujeitos a partir das experiências dessa diversidade, aprendendo e interagindo com outras formas de representar o mundo.

Os resultados deste estudo sugerem que, experiências literárias sensíveis podem ser uma estratégia valiosa na promoção da inclusão e na construção de uma comunidade escolar mais acolhedora para todos. Reconhecer e valorizar a singularidade de cada indivíduo é fundamental para criar um ambiente educacional que celebre a diversidade e proporcione oportunidades de aprendizagem significativas e equitativas para todos.

Acrescentamos que este artigo não apenas contribui para a compreensão da importância da mediação literária na Educação Inclusiva, mas também oferece um convite para futuras investigações e práticas que busquem aprimorar continuamente o processo de mediação e maximizar seus benefícios para uma educação sensível.

No terreno prático, a Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva ainda vive os desafios da construção de um trabalho criativo de planejamento que amplie as possibilidades de aprendizagem dos estudantes com deficiência em interação com seus colegas de turma. A insistência em modelos pedagógicos padronizados demonstra ser pouco eficiente. Parece relevante compreender que a aprendizagem, quando vivenciada como uma experiência estética e colaborativa, transcende a mera assimilação de informações, envolvendo a sensibilidade, a percepção e a conexão emocional com o conhecimento. A interação do estudante, em especial dos estudantes com deficiência com os textos literários, quando mediadas sensivelmente, abrem novas possibilidades de assimilação, de significação e de desenvolvimento de uma compreensão e apreciação mais profunda. Essas “significações” são construídas quando ocorre o encontro: do texto que fala por si e o leitor que quer desenvolver suas imagens sobre o texto.

O caminho para uma verdadeira inclusão educacional exige sensibilidade, formação continuada dos docentes e uma profunda transformação na mentalidade tanto do professor, como da sociedade em geral. A inclusão escolar materializa-se quando todos os estudantes, independentemente de suas habilidades e características, são valorizados, respeitados e têm a chance de desenvolver todo o seu potencial. Isso contribui para um ambiente educacional enriquecedor e igualitário, e a singularidade de cada estudante é reconhecida como um ativo valioso para o aprendizado coletivo.

A proposta de mediação sensível do literário, em uma perspectiva de inclusão do estudante com deficiência intelectual, nos convida a ampliar as possibilidades interpretativas do texto literário e a repensar a escola. Práticas de mediação sensível possibilitam outras formas de aprender e tornam-se aliadas aos processos de ensino e de

aprendizagem, contribuindo para o acolhimento da diversidade/inclusão, o diálogo entre os pares, tornando-se um exercício de emancipação, inspiração, criação e cidadania.

Diante do texto literário o estudante é capturado. Ele vive a vida do personagem, e a narrativa ganha novos contornos e, dessa forma, deixa-se atravessar pela história. Foi exatamente esse processo que Gael vivenciou. Registrar a trajetória desta pesquisa e socializar o percurso possibilita que o conhecimento nela adquirido seja avaliado, permitindo que esta avance, sempre com um novo olhar, sendo condição para que algo de relevante teórica e socialmente seja construído. Estimular práticas de uma mediação sensível do literário pode ser uma forma de resistência, de garantia de que uma Educação Inclusiva para grupos até então colocados à margem do processo educacional possa se tornar uma realidade possível.

Potential aesthetic experiences of people with intellectual disabilities in inclusive schools through reading literature

Abstract

The purpose of this article is to examine the movement of sensitive mediation of literature, based on an aesthetic experience experienced by a student with intellectual disabilities, in collaboration with a teacher and other students in the early years of elementary school. This is an excerpt from a broader research project, within the scope of master's studies, which sought to discuss the challenges of an aesthetic education aimed at people with intellectual disabilities in the context of inclusive schools, through the mediation of literary reading. The theoretical references of the research were based on studies on creative imagination in the historical-cultural approach, mediation of literary text and sensitive knowledge; and experience and the knowledge of experience with the sharing of the sensitive. This is a qualitative, field, collaborative research study, which involved regular classroom teachers, a student with intellectual disabilities and his colleagues from elementary school at a municipal public school in Itajaí, Santa Catarina. The research strategies were based on observation in the classroom space and collaborative intervention. The intervention involved the mediation of the literary text entitled "Olhos de Dragão", by Neitzel and Barros (2019), with collaborative experiences of aesthetic creation produced by the student and his classmates in the classroom. The research presents contributions to studies in the field of literary mediation and inclusive education, with literature as an object of contribution to the critical, sensitive and aesthetic development of students. The results showed that the collective and collaborative experiences provided qualitative learning among students with intellectual disabilities, their classmates, teacher and researcher, in addition to the perception of the process of reception and interaction in the face of experiences of symbolic and creative representation.

Keywords: Literary mediation. Inclusive Education. Intellectual disability. Special Education

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BANDEIRA, H. M. M. Diálogo sobre atividade intelectual e material na colaboração: a que provém este livro? In: IBIAPINA, I. M. L. de M.; BANDEIRA H. M. M.; ARAUJO, F. A. M. (orgs.). **Pesquisa colaborativa: multirreferenciais e práticas convergentes**. Teresina: EDUFPI, 2016. p. 21-30.

CARVALHO, C.; FREITAS, A. A.; NEITZEL, A. de A. Salas de arte: espaço de formação estética e sensível na escola. In: NEITZEL, A. de A.; CARVALHO, C. (org.). **Mediação cultural, formação de leitores e educação estética**. Curitiba: CRV, 2016. p. 209-229.

- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- GÓES, M. C. R. de. As relações intersubjetivas na construção de conhecimentos. *In*: GÓES, M. C. R. de; SMOLKA, A. L. B. (org.) **A significação nos espaços educacionais: interação social e subjetivação**. Campinas: Papirus, 1997. p. 11-28.
- GÓES, M.C.R. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. **Caderno Cedes**, Campinas, ano 20, n. 50, p. 9-25, 2000.
- HERNÁNDEZ, F. As pedagogias de cultura visual: fazendo diferença na arte/educação. *In*: PILLOTTO, S. S. D.; BOHN, L. R. D. (org.). **Arte/educação: ensinar e aprender no ensino básico**. Joinville: Univille, 2014. p. 65-79.
- MARTINS, E. C. da S. **A potência cultural de quatro bibliotecas francesas: Bibliothèque de la Cité Internationale Universitaire de Paris (CIUP), Bibliothèque Sainte-Geneviève, Bibliothèque publique d'information Centre Pompidou (Bpi) e Bibliothèque nationale de France (BnF)**. 2018. 174 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2018. Disponível em: <https://www.univali.br/Lists/TrabalhosDoutorado/Attachments/175/Elaine%20Crstina%20Martins%20da%20Silva.pdf>. Acesso em: 21 out. 2023.
- MARTINS, M. C. Entre [com]tatos, nuvens e chuviscos mediadores. *In*: MARTINS, M. C. (org.) **Pensar juntos a mediação cultural: [entre]lançado experiências e conceitos**. São Paulo: Terracota, 2014. p. 213-229. (Série Arte, Educação e Cultura).
- MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, M. C. S.; ASSIS, S. G.; SOUZA, E. R. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2004. p. 9-29.
- NEITZEL, A. de A.; BARROS, M. L. A. **Olhos de Dragão**. Ilustração: Mariana de Aguiar Neitzel. Itajaí: Univali, 2019. v. 2. (Série Bebê Bilingue).
- NEITZEL, A. de A.; CARVALHO, C. A movência do leitor na leitura do literário. *In*: NEITZEL, A. de A.; CARVALHO, C. (org.). **Mediação cultural, formação de leitores e educação estética**. Curitiba: CRV, 2016. p. 145-160.
- NEITZEL, A. de A.; PAREJA, C. J. M.; KRAMES, I. P. Mediação e mediadores do texto literário: tessituras. *In*: URIARTE, M. Z.; NEITZEL, A. de A.; KRAMES, I. P. (org.). **Cultura, escola e educação criadora: mediações culturais e proposições estéticas**. Curitiba: CRV, 2020. p. 45-68
- NEITZEL, A. de A.; URIARTE, M. Z.; SANTOS, A. D. dos. Nutrição estética pela leitura do literário. *In*: URIARTE, M. Z.; NEITZEL, A. de A.; KRAMES, I. P. (org.). **Cultura, escola e educação criadora: mediações culturais e proposições estéticas**. Curitiba: CRV, 2020. p. 117-139.
- URIARTE, M. Z.; NEITZEL, A. de A.; CARVALHO, C.; KUIPEC, A. Mediação cultural: função de mestre explicador ou ação de mestre emancipador? *In*: NEITZEL, A. de A.; CARVALHO, C. (org.). **Mediação cultural, formação de leitores e educação estética**. Curitiba: CRV, 2016. p. 37-52.
- UTUARI, S. O provocador de experiências estéticas. *In*: MARTINS, M. C. (org.). **Pensar juntos a mediação cultural: [entre] laçando experiências e conceitos**. São Paulo: Terracota, 2014. p. 171-176. (Série: Arte, educação e cultura).
- VIGOTSKI, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico: livro para professores. Apresentação e comentários Ana Luiza Smolka. Tradução: Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2018.

VIGOTSKI, L. S. **Problemas da Defectologia**. Organização, tradução e revisão técnica: Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2021.